

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### BENEFÍCIOS DE UMA HORTA COMUNITÁRIA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

Márcio Aleksandro Daniel<sup>1</sup>

Fernando Teruhiko Hata<sup>2</sup>

Luiz Fernando Pialarissi Sinzker<sup>2</sup>

Rafael Sanches de Arruda<sup>2</sup>

A causa da existência de Centros de convivência de Idosos é o vertiginoso aumento da população na faixa etária superior a 60 anos. Assim, ações são definidas nos diversos âmbitos da administração pública para promover, proteger e prevenir as situações resultantes da demanda de atenção para essa importante parcela da população: os idosos. Nesse contexto, Maringá implantou o Centro de Convivência da Terceira Idade com a finalidade de proporcionar a permanência diurna do idoso, desenvolvendo atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania, embasando suas propostas em oficinas que possibilitam implantação de projetos para trabalhar as questões educacionais, recreativas, culturais, esportivas, de lazer, de assistência social e de saúde - principalmente em seu caráter de prevenção. Assim, através do Programa Maringá Saudável, foram criadas no município as hortas comunitárias, cujos objetivos são: oferecer alternativa alimentar saudável, servir de instrumento de inclusão social, incentivar a cooperação entre os cidadãos, produzir alimentos de forma sustentável, e oferecer oportunidade de emprego e renda. Com este intuito foi construído dentro do centro do idoso do Parque das Palmeiras, no mês de janeiro de 2007, uma horta comunitária com uma área de 574 m<sup>2</sup>, beneficiando diretamente sete famílias. Inicialmente a convivência entre os produtores da horta era conflituosa devido à divergência nos interesses particulares, que acabaram por não convergir em um interesse comum. Com isso houve desistência e ingresso de outras pessoas, resultando em um grupo de quatro pessoas de grande afinidade, que trabalham juntas, e têm liberdade para comercializar a produção um do outro, quando este não está presente na horta, sendo passada a renda, posteriormente. Em princípio, o cultivo das hortaliças era conduzido aleatoriamente, a partir das experiências adquiridas pelos próprios agricultores, com pouco ou deficiente embasamento científico, o que muitas vezes era prejudicial dentro de um contexto urbano, como por exemplo: irrigação excessiva, espaçamentos inadequados para as culturas, uso de agrotóxicos (que não são permitidos), entre outros. Dentro deste contexto surge o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (Ceraup/UEM), que vem suprir essa carência de Assistência Técnica Extensão Rurbana – ATER, proporcionando capacitação na condução de hortaliças, e também nas relações sociais entre os

---

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CERAUP, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Bolsista do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana; acadêmico do curso de Agronomia, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

membros participantes. O manejo tornou-se mais conservacionista, observando-se as técnicas adequadas, como: plantio consorciado de várias espécies em uma mesma área, rotação de culturas entre os canteiros, manutenção da cobertura morta do solo com palhadas, escalonamento de plantio e momento correto para irrigação. Resultando numa produção maior, mais variada e constante. No início da horta, os participantes tinham uma relação de dependência de recursos advindos dos órgãos fundadores da horta, e com a interferência do Ceraup foi possível a promoção de um pensamento empreendedor e pró-ativo, por parte dos agricultores urbanos, levando-os a buscarem, eles próprios, as soluções para os seus problemas relacionados a insumos, como por exemplo: aquisição de sementes, esterco e palhadas. Com isso tornou-se possível promover o empoderamento dos atores participantes da horta comunitária frente aos seus anseios, viabilizando a agricultura urbana no âmbito econômico, ambiental e social.

**Palavras-chave:** Agricultura Urbana. Inclusão Social.

**Área Temática:** Trabalho

**Coordenador do projeto:** Profº Dr. Ednaldo Michellon, emichellon@uem.br, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.